



MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Rosa Jayme de Araújo¹
Rosemara Perpetua Lopes²

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí/ solangerosajaymedearaujo@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí/ rosemalarlopes@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho contém o relato de experiência de realização de um projeto de intervenção de Estágio Curricular Supervisionado. O projeto teve por objetivo desenvolver noções de ritmo, pausa e melodia. Contemplou seis aulas realizadas em um Centro Municipal de Educação Infantil de Jataí, Estado de Goiás, com crianças de dois anos de idade. Durante as aulas, foram utilizados os instrumentos musicais violão, teclado e ganzás e promovidos momentos de cantar e tocar, leitura de história, atividades artísticas e brincadeiras envolvendo ritmo, pausa e melodia. Ao final do projeto a maioria das crianças identificava os instrumentos sem dificuldades, cantava músicas de forma ritmada e realizava algum tipo de reprodução sonora informal com brinquedos e objetos variados. Planejado e executado no interior do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, o projeto permitiu confirmar a viabilidade e a relevância de desenvolver musicalização com crianças pequenas.

Palavras-chave: Musicalização. Música na Educação Infantil. Prática Pedagógica e Música.

Introdução

A música na Educação Infantil existe e com muita força. Por exemplo, na hora das refeições, é cantada “meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer, pra ficar fortinho, pra ficar fortinho, e cescer, e crescer”. Do mesmo modo, na hora de contar “1, 2, 3 indiozinhos, 4, 5, 6 indiozinhos, 7, 8, 9 indiozinhos, 10 indiozinhos são” e “bota 1, bota 2, bota 3, bota 4 bota 5...” e outras músicas que condicionam atitudes e comportamentos. Entretanto, nesse emaranhado de canções queridas por muitas crianças, onde está a musicalização? Seria o cantar pelo simples cantar? Seriam as músicas que ajudam a conhecer os nomes das letras do alfabeto, dos números ou das cores? O que seria musicalizar e como fazer isso acontecer na Educação Infantil?

Durante o período de Estágio Supervisionado Curricular, vivenciado nas disciplinas Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, observou-se a turma de Maternal de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), composta por crianças de dois anos de idade. Nesta observação, o olhar foi direcionado para a forma como a

instituição desenvolve a música. O estudo da literatura sobre o tema, realizado no interior das referidas disciplinas, gerou incômodo quanto ao que deve ser priorizado na formação da criança em contraste ao que é realizado.

A Educação Infantil é uma etapa ímpar na trajetória escolar da criança pequena, período em que devem ocorrer não apenas cuidados básicos, o “cuidar”, mas, também, e essencialmente, o “educar”. Nessa fase a criança deve ser exposta a diferentes linguagens, como sugere o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998). A música é uma dessas linguagens e deve estar presente como eixo de trabalho que proporciona momentos lúdicos de aquisição de habilidades e noções musicais, sem se restringir ao cantar “musiquinhas” em variados momentos.

A percepção da necessidade de desenvolver a musicalização como preconizada no RCNEI fez surgir o projeto de intervenção “Música: afinando na Educação Infantil”, desenvolvido em um CMEI do município de Jataí, Estado de Goiás (GO), em seis encontros, com duração média de duas horas cada, de janeiro a fevereiro de 2016, em uma turma de Maternal, composta por 15 alunos com faixa etária de dois anos de idade, cujos resultados são relatados neste trabalho. A elaboração partiu de uma coleta de dados realizada em 2015, no próprio CMEI, por observação.

O objetivo principal do projeto consistiu em desenvolver noções de ritmo, pausa e melodia em todas as ações planejadas durante os seis dias de execução. Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, melodia é a “sucessão rítmica, ascendente ou descendente, de sons simples, a intervalos diferentes, e que encerram certo sentido musical [...]. Musicalidade, sonoridade [...]” (FERREIRA, 1988, p. 426). Por sua vez, pausa é definida como “interrupção temporária de ação, movimento ou som [...]” (FERREIRA, 1988, p. 489) e ritmo consiste em:

Movimento ou ruído que se repete, no tempo, a intervalos regulares, com acentos fortes e fracos [...] Agrupamento de valores de tempo combinados de maneira que marquem com regularidade uma sucessão de sons fortes e fracos de maior ou menor duração, conferindo a cada trecho características especiais. A marcação de tempo própria de cada forma musical. O conjunto de instrumentos de percussão e outros similares que marcam o ritmo na música popular [...]. (FERREIRA, 1988, p. 573-574).

A esta introdução seguem-se: referencial teórico, contendo pressupostos que fundamentaram o projeto; metodologia, com explanação dos meios adotados para desenvolvê-lo; resultados e discussão sobre as ações empreendidas; considerações finais sobre o exposto.

Fundamentação teórica

Os pressupostos aqui apresentados dizem respeito à musicalização na Educação Infantil. É possível encontrar documentos sobre educação musical para as crianças desde a colonização, obviamente, para crianças livres, como colocam Cáricol, no artigo “Panorama do ensino musical”¹, e Oliveira (2011). Desde essa época havia preocupação com a utilização da música para auxiliar no aprendizado de conhecimentos. A ditadura militar trouxe a censura que controlou a música, por entender que esta poderia ser um meio de veicular mensagens. Muitas culturas passam seus conhecimentos de geração em geração por meio de canções, que, mesmo sofrendo algumas alterações, carregam a história de um povo na forma de cantar, nos instrumentos utilizados, na forma de tocar, na divisão métrica das sílabas sonoras.

Os principais documentos a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) versam sobre a temática Música na Educação, não se restringindo apenas à Educação Infantil. O RCNEI (BRASIL, 1998) coloca a música na Educação Infantil como eixo de trabalho com crianças desde o berçário, dedicando mais de trinta páginas ao assunto. Na literatura, Brito (2003), Craidy (2011), Dohme (2008), Guilherme (2010), Lima e Lopes (1997), Maffioletti (2001) e outros autores discutem o quanto a musicalização é fundamental, assim como o desenvolvimento da linguagem matemática e da linguagem oral e escrita. Musicalizar para esses autores está muito além de cantar pequenas músicas repetitivas ou assistir a vídeos musicais, ações, essas, caracterizadas como não-musicalização. Para Lino (2006, p. 70),

[...] a música, como qualquer outra disciplina, tem uma trajetória de desenvolvimento que deve ser construída pela criança paulatinamente, com a intervenção do professor, que deve conhecer, respeitar e promover esse caminho, buscando atividades significativas que se adaptam a cada etapa do desenvolvimento musical das crianças [...].

A musicalização, portanto, permeia noções de ritmo, pausa e melodia, bem como momentos de apreciação musical e construção ou criação de música. A musicalização, para Brito (2003), Craidy (2011), Dohme (2008), Guilherme (2010), Lima e Lopes (1997) e Maffioletti (2001) é expor a criança à linguagem musical, auxiliando-a na ordenação dos conhecimentos, propiciando “vivências sonoras”.

¹ CARICÓL, Kátia. **Panorama do ensino musical**. Disponível em: <<http://disciplinas.stoa.usp.br/resource/view.php?id=331949>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

É na exposição a todas as nuances que a música carrega em si que as crianças vão construindo o saber musical, compreendendo todos os significados que ela transmite. Não se trata aqui de música como formação profissional, como carreira, assim como não se estuda matemática para ser matemático, ou língua portuguesa para ser professor. Estuda-se música para desenvolver mais que o simples cantar, para preparar-se para a aquisição de novos saberes, criar um olhar estético e plástico.

Em consonância com os pressupostos da literatura educacional, a Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008) coloca a música como disciplina obrigatória na Educação Básica, entretanto, a trajetória da música não parece animadora. Os profissionais da Educação ainda deixam a desejar no que se pode chamar de alfabetização musical, por muitas razões. Não dominar a música, não gostar dela, considerar-se desafinado, entender que criança só gosta da música que está no foco da mídia, que está no auge do sucesso, configuram má interpretação do que seja musicalização. Essa má interpretação e o desconhecimento da postura que deve ter o educador diante da musicalização impedem um tratamento diferenciado da música na escola.

Para que a musicalização aconteça, o professor precisa desenvolver o contato com múltiplos timbres e ritmos, passando pelos variados estilos e oportunizando à criança a construção musical, rompendo com a imposição midiática do conceito de que música boa é música que faz sucesso.

O olhar profissional do educador comprometido com seu fazer pedagógico deve ser crítico, no sentido de selecionar pedagogicamente as músicas que serão desenvolvidas no ambiente escolar, abdicando de preconceitos internos e desleixo profissional, compreendido como tratar a música sem uma postura profissional adequada, como se não soubesse o que fazer ou desconsiderasse ou desconhecesse que ela compõe os eixos de formação na Educação Infantil: nem todas as músicas, nem qualquer música e muito menos música nenhuma. Há que se alcançar o equilíbrio e a compreensão razoável na escolha de músicas, para a formação de uma turma de crianças.

Não são poucos os motivos para se desenvolver a música como eixo de trabalho, como área de conhecimento, o principal deles é que deve prevalecer o direito da criança à formação plena, sendo esta cidadã desde a mais tenra idade.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, o projeto de Estágio Curricular Supervisionado, cuja experiência é aqui relatada, abarcou observação seguida de intervenção na realidade escolar. Durante o desenvolvimento do projeto foram utilizados violão, ganzás artesanais e teclado eletrônico para execução das músicas e leitura de história ritmada, ou seja, ler a história e reproduzir os possíveis sons dos personagens com o ganzá.

As aulas foram dinâmicas, a estagiária chegava à sala com os instrumentos, organizava-os, iniciava retomando as canções escolhidas junto às crianças, distribuía os ganzás e executava as ações que envolviam melodia, pausa e ritmo, num exercício contínuo, isto é, realizado a cada encontro e em cada atividade proposta.

Nesse processo foram realizadas duas brincadeiras, a primeira, uma adaptação do jogo “dentro e fora”². Na adaptação houve o acréscimo da música, sem falas, apenas combinamos que, ao tocar a música, todos deveriam sair da roda e dançar, quando a música fosse interrompida, todos deveriam entrar na roda e não se movimentar, essa atividade buscou desenvolver as noções de pausa e melodia.

A segunda brincadeira envolveu uma parlenda de domínio público. O jogo consistiu em falar a parlenda “Ana Maria ficou com catapora por vinte e quatro horas vish”, de forma ritmada, utilizando um ganzá para marcação rítmica. Assim que mencionada a expressão “vish”, as crianças separam as pernas, repete-se a parlenda algumas vezes, sempre separando um pouco mais uma perna da outra, enfim todos se lançam ao chão simulando uma queda e a brincadeira é retomada com a frase: “vai levantando bem devagarinho”, começando devagar e em baixo tom, aumentando a velocidade do ritmo e a altura da voz conforme todos levantam. Estando todos em pé, reinicia-se a brincadeira. Com esse jogo foi possível desenvolver noções de ritmo, pausa e melodia.

Atividades artísticas também fizeram parte da musicalização, pois, com essas atividades, foi possível apresentar a escrita musical: claves de sol, fá e dó entre outros tipos. Essa escrita foi disponibilizada para desenho livre com giz de cera em papel sulfite branco grande e as crianças puderam colorir.

² A brincadeira consiste em ter um círculo grande no chão. As crianças são dispostas ao redor dele e devem ficar em pé, o organizador fala a palavra “dentro” e todas as crianças entram no círculo, ao falar a palavra “fora”, todas saem, com apenas um ou dois passos, num movimento rápido, repete-se algumas vezes, ficando a critério do organizador aplicar alguma penalidade por errar o movimento solicitado ou simplesmente repetir a brincadeira, variando a repetição das palavras, como “dentro-dentro, fora-dentro, dentro-fora, fora-fora”.



Figura 1: Pintura com a clave de sol.

Acervo pessoal.

A intenção pedagógica foi familiarizar, acostumar o olhar da criança com aqueles símbolos que, mesmo incomuns, estão presentes em propagandas, desenhos animados, filmes e livros. A exposição à escrita musical contribui para tirar o olhar da criança do símbolo como mais uma figura e fazê-la compreender que eles são representações musicais, escrita musical, carregam um conceito sonoro, ou seja, é a palavra cantada.

Outra atividade realizada foi o desenho escondido. Numa folha grande estava colado o adesivo da silhueta de um violão e um ganzá, as crianças pintaram com tinta sobre a folha de forma que ficou toda coberta. Juntamente com a estagiária, colocaram-na para secar, depois de seca, foram retirados os adesivos, no lugar deles ficaram as formas dos instrumentos, antes de serem indagadas, as crianças já disseram o que era cada um. O objetivo nessa atividade foi de que as crianças identificassem os instrumentos pela forma, mesmo que não estivessem vendo o objeto original.



Figura 2: Desenho escondido: pintura com as mãos (imagem à esquerda) e retirada de adesivos exibindo as silhuetas do violão e do ganzá (imagem à direita).

Acervo pessoal.

Cantar e tocar, atividade principal, realizada com ou sem violão, sempre conversando com as crianças para que não gritassem incentivando que participassem. Cantar alto é o oposto de gritar, isso também é musicalizar, já que, muitos educadores, no afã de empolgar as crianças a elevarem a voz, acabam impulsionando o gritar, que prejudica as cordas vocais e retira toda harmonia e melodia que a música carrega, mesmo as mais simples ou agitadas.

Recurso importante foi o computador com caixas de som utilizados para momentos de apreciação musical, outro ponto da musicalização consistiu em parar para ouvir músicas, acompanhar com gestos, com passos, sentadas, deitadas, brincando, folheando livros ou simplesmente fazendo nada. As crianças foram expostas a músicas variadas, sem letra, diferentes em timbre, estilo e andamento, reproduzidas para auxiliar os pequenos na construção da memória sonora. O momento da apreciação musical, ou seja, parar para ouvir músicas, foi breve, porquanto as crianças não estavam acostumadas a uma atividade como essa e logo se agitavam perdendo o interesse buscando outras atividades.

As músicas para apreciação musical foram escolhidas contemplando a multiplicidade. O repertório trazia música clássica, trilha sonora de filmes consagrados, como “Frozen, uma aventura congelante” e “Guerra nas estrelas”, samba raiz, pagode, *rock and roll* e orquestra sinfônica e de percussão. As mais suaves, mais harmônicas, foram bem apreciadas, as crianças paravam para ouvir, as mais ritimadas e aceleradas a maioria desconsiderou e buscou outra atividade.



Figura 3: Melodia e ritmo – tocando e cantando com as crianças.
Acervo pessoal.

Uma caixa com escrita musical foi elaborada para guardar os ganzás e despertar a curiosidade das crianças, houve interesse por parte delas, pelo colorido, os próprios símbolos

e o que havia dentro. No primeiro dia foram apresentados os ganzás para que manuseassem e percebessem o som, a forma e as cores, a partir do segundo encontro, todos os dias havia o momento de tocar os ganzás acompanhando as músicas.



Figura 4: Caixa de ritmo, pausa e melodia.
Acervo pessoal.

Para enriquecimento das aulas, vídeos com histórias envolvendo músicas foram reproduzidos, assim como vídeos com instrumental de trilhas sonoras de filmes infantis, desenvolvendo a percepção musical. A maioria das crianças reconheceu o som relacionando-o ao personagem que conhecia.

Resultados e Discussão

Mudança no comportamento dos mais tímidos, afinação ao cantar, ritmo com andamento mais preciso, desejo notório em participar de cada aula foram observados durante os seis encontros com as crianças do Maternal, confirmando a compreensão de Dohme (2008) quanto ao viés lúdico do trabalho realizado, talvez por isso bem aceito pelos pequenos, não houve aula que não fosse dinâmica e animada, as crianças sempre demonstrando interesse em participar e em mostrar que sabiam isso ou aquilo do conteúdo abordado.

De acordo com Craidy (2011), o trabalho com a música auxilia no desenvolvimento da oralidade, as crianças mais tímidas, já no primeiro contato, demonstraram desenvoltura na tentativa de criar um diálogo, passaram a conversar com outras crianças, com a professora e até com os brinquedos. As crianças pareciam mais à vontade para se comunicar oralmente,

respondiam sempre que questionadas ou antecipavam a resposta quando perguntadas sobre, por exemplo, o nome dos instrumentos.

Refletindo a respeito, Maffioletti (2001) concorda com os que consideram difícil trabalhar música com crianças pequenas, que ainda estão desenvolvendo conceitos de “meu”, “seu” e “nosso”, e apresentam dificuldade em compreender que emprestar é diferente de dar, para o educador isso se torna ainda pior sem um planejamento consciente de sua ação, mas a autora não retira a necessidade da música por ser difícil, pelo contrário, ela afirma que é necessário trabalhar a linguagem musical com as crianças, respeitando suas habilidades e compreensão.

Do ponto de vista qualitativo, as atividades realizadas respeitaram o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças, que responderam evidenciando capacidade de executar tudo o que a elas foi pedido em variados momentos. Ao final dos seis encontros, conseguiam nomear os instrumentos musicais e simular o que consideravam ser o som característico do mesmo com a voz, 99% das crianças conseguiram cantar uma música inteira, em conjunto com outras crianças, respeitando o andamento³, tocando assim com os ganzás, cada sílaba musical, com um toque. Reproduziam gestos para outras canções, tanto os ensinados, como outros que criavam de acordo com o que consideravam representar a palavra cantada.

Considerações finais

Este trabalho contém resultados de um projeto de Estágio Curricular Supervisionado, intitulado “Música: afinando na Educação Infantil”, desenvolvido em um CMEI do município de Jataí, GO, no período compreendido entre 2015 e 2016, com o objetivo de desenvolver noções de ritmo, pausa e melodia com crianças de dois anos de idade.

A execução do projeto oportunizou a construção de um novo olhar sobre a interface entre Música e Educação. A experiência permitiu entrever a possibilidade de realizar pesquisas que abordem a musicalização na Educação brasileira, desde a formação profissional

³ Andamento da música é o intervalo de tempo geral da canção, em que tempo a música será executada, mesmo com variações na execução de acordes, ou seja, mudar de uma nota musical para outra, pode ocorrer numa frase três mudanças, em outra frase cinco mudanças, ou uma, entretanto, o tempo de execução de toda a música será sempre o mesmo. Por exemplo, ao ouvir qualquer música, é possível acompanhá-la batendo o pé num ritmo contínuo, ainda que os instrumentos pareçam realizar trocas de acordes de forma rápida, o pé mantém o mesmo ritmo.

fazendo levantamentos sobre quais atividades podem ser desenvolvidas nos cursos de formação de professores.

Resumidamente, para desenvolvê-lo, foram promovidas as seguintes atividades: tocar e cantar com violão todos os dias; apresentação e manipulação dos instrumentos ganzás, violão e teclado eletrônico; leitura de livro com sonorização rítmica; desenho com a escrita musical utilizando giz de cera; brincadeira com parlenda; apreciação musical; desenho escondido utilizando tinta, brincadeira “dentro e fora” adaptada para ritmo e melodia; reprodução de vídeo com história musical.

As vivências relatadas deram margem às questões: quais fatores contribuem para o desinteresse (supondo que exista) em desenvolver de forma plena a educação musical? Se a música é tão disseminada nos documentos oficiais que versam a esse respeito, quais ações poderiam ser elaboradas para incentivar maior exploração desse campo de conhecimento na Educação Infantil?

Das vivências cabe destacar momentos significativos que evidenciaram a contribuição das atividades de musicalização para o desenvolvimento das crianças. O primeiro deles diz respeito à mudança de postura de uma criança, que, em um dia, pouco se relacionava com a turma e com os professores e, em outro, após o contato com instrumentos musicais, o manuseio desses e a contação de história ritmada, passou a conversar e a se comunicar mais.

O segundo momento significativo ocorreu no terceiro encontro, quando uma das crianças brincou e tocou com os ganzás artesanais. Após guardar os materiais utilizados naquela aula, as crianças passaram a brincar com brinquedos enquanto se arrumavam para o almoço, nesse momento, a referida criança pegou uma garrafa de plástico contendo esponja colorida, sacudiu e colocou no ouvido, tinha um olhar curioso, parecia esperar que acontecesse o mesmo que ocorreu com os ganzás.

Esses e outros momentos revelaram que a musicalização despertou nas crianças o interesse por produzir som de forma intencional, fazer inferências práticas avaliando um objeto e testando se dele sai algum som, algum ritmo.

Planejado e desenvolvido para atender a uma exigência curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, o projeto de intervenção relatado despertou interesse em elaborar ações futuras que tenham um tempo maior de execução, para turmas de idades variadas.

Em face dos resultados obtidos, conclui-se que, nesse campo, as facilidades são maiores que as dificuldades, mas há necessidade que se comece. Executar o projeto

oportunizou entender que é possível desenvolver musicalização na Educação Infantil, talvez seja esta a melhor etapa para empreendê-la.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2014.

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 19 de agosto de 2008, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 08 dez. 2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CRAIDY, Carmem Maria. **Educador de todos os dias**: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio. Musicalização infantil: trajetórias do aprender a aprender. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010, p. 157-162.

LIMA, Arlete de Oliveira; LOPES, Heloísa. Educação Musical. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. (Coord.). **A Educação Artística da criança Plástica e Música**: fundamentos e atividades. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1997, p. 161-264.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também! In: CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. (Org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 59-92.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 123-134.

OLIVEIRA, Keyla Rosa de. **Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia – GO.** 2011. Dissertação (Mestrado em Música) Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2011.